

Enérgico Protesto na Câmara Municipal Contra a Destrução da Favela do Arará

(LEIA NA 3a. PÁGINA)

Se Vigorasse o Acordo Militar
TERIAM OS JOVENS BRASILEIROS O MESMO
DESTINO DA TROPA COLOMBIANA NA CORÉIA

(LEIA EDITORIAL, na 3a. página)

EMPOLGADA A CAPITAL PAULISTA

EM GREVE CONTRA A FOME TÊXTEIS E METALÚRGICOS

Dezenas de milhares de operários sob a direção de seus sindicatos reivindicam aumento de salários e rebaixa do custo de vida — Lança-se contra os grevistas a polícia de bandidos de Garcez — Desenvolve-se o movimento de solidariedade — Apoio dos bancários e marceneiros

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Sexta-Feira, 27 de Março de 1953 — N. 1381



O menor Waldyr Cunha de Oliveira foi fotografado no local onde caiu sem vida

MAIS TRÊS VÍTIMAS DA CENTRAL DO BRASIL

Falando aos jornais sobre o desastre da estação de Encantado, o Sr. Jair de Oliveira promete tomar providências... contra os pingentes que não encontram lugar dentro dos carros —

Voltará a polícia a espancar os passageiros

A Central do Brasil continua a fazer vítimas e cortar de luto famílias suburbanas. Ainda entem pela ma-

nhã perdiam a vida os menores Waldyr Cunha de Oliveira e Alfredo da Paula e o operário Marcolino Pereira

DECRETADA A GREVE GERAL DOS MÉDICOS

Os médicos cariocas resolveram paralisar os serviços por 24 horas no próximo dia 31. Essa resolução foi tomada na assembleia geral da A.M.D.F. realizada ontem na A.B.I.

A «Jornada Nacional de Protesto» do dia 31 já tivera antigo motivo de resolução do Conselho Deliberativo da Associação Médica Brasileira. Foi então fixado prazo até o dia 25 para que Vargas enviasse à Câmara Federal, mensagem atendendo às reivindicações dos médicos do serviço público. A forma de protesto, caso não fossem atendidos, seria determinada pelas associações estaduais.

Várias entidades médicas, como as Associações Profissionais de São Paulo, Minas, Bahia, Ceará e Pernambuco já haviam se pronunciado pela paralisação.

Espera-se que antes do dia 31 as outras associações também se pronunciem, tornando a paralisação nacional.

Para breve a assinatura de um acordo
Comercial entre a Argentina e a URSS

LEIA NA 5a. PÁGINA

SÃO PAULO, 26 (Pelo telefone) — Alastrou-se rapidamente o movimento grevista iniciado no dia 25 último nesta Capital nas grandes fábricas de tecidos e hoje reforçado com a greve descendente pelo Sindicato dos Metalúrgicos. Ontem à noite nas duas grandes assembleias realizadas sob a direção dos sindicatos desses dois setores profissionais, foi decretada a greve dos têxteis e metalúrgicos. A greve foi decidida pelos metalúrgicos quando, vindo do Salão Piratininga onde se reuniam os têxteis, uma comissão comunicou a decisão de greve à grande assembleia de metalúrgicos que, após entusiasmados debates tomaram idêntica deliberação. Em seguida os metalúrgicos saíram em passeata tendo à frente o presidente de seu sindicato rumo ao salão Piratininga onde os grevistas se fundiram numa empolgante confraternização.

DÉZENAS DE FÁBRICAS PARADAS

Eleva-se a quase 60 o número de empresas têxteis e metalúrgicas paralisadas estimando-se já em cerca de 70 mil o número de grevistas. Piquetes de greve foram organizados nas assembleias permanentes dos sindicatos, onde reina grande entusiasmo. Comissões com várias finalidades, inclusive as que se dedicarão a recolher contribuições populares para o Fundo de Greve, formam-se durante todo o dia, algumas delas contando com mais de 40 operários. Estas comissões são organizadas entre os grevistas de empresas por empresas.

(Conclui na 5a. Pag.)

ASSALTO AO BRASIL

100 Mil Tons. de Minério Atômico Para os EE. UU.

GRANDE ASSEMBLÉIA TEXTIL

Na manhã de hoje realizou-se grande assembleia no Campo de Marin Zelia. A medida que paralisavam o trabalho os grevistas encaminhavam-se para aquele local, onde sucedendo-se ao microfone sob intensos aplausos os grevistas reafirmavam sua decisão de prosseguir em greve até a vitória dos 60 por cento. A par disso, exigem ainda os grevistas a volta dos preços do arroz e do feijão, respectivamente, a 8 e a 7 cruzeiros. Enviamos também moção de solidariedade de 60 médicos funcionários para o sindicato.

(Conclui na 5a. Pag.)

ASSALTO AO BRASIL

100 Mil Tons. de Minério Atômico Para os EE. UU.

GRANDE ASSEMBLÉIA TEXTIL

Na manhã de hoje realizou-se grande assembleia no Campo de Marin Zelia.

A medida que paralisavam o trabalho os grevistas encaminhavam-se para aquele local, onde sucedendo-se ao microfone sob intensos aplausos os grevistas reafirmavam sua decisão de prosseguir em greve até a vitória dos 60 por cento. A par disso, exigem ainda os grevistas a volta dos preços do arroz e do feijão, respectivamente, a 8 e a 7 cruzeiros. Enviamos também moção de solidariedade de 60 médicos funcionários para o sindicato.

(Conclui na 5a. Pag.)

O saque dos minérios atômicos do sub-solo brasileiro prossegue em ritmo cada vez mais acelerado. Segundo denúncia trazida à nossa redação, foram embarcados no navio «Panamá» (americano sob bandeira panamenha) nada menos de 100 toneladas de minério destinado à fábrica de bombas atômicas norte-americanas.

(Conclui na 5a. Pag.)

O ato público no 30º dia



Celades paulistas em assembleia às vésperas da greve.

HOMENAGEM DO PVO AO GRANDE STÁLIN

O ATO PÚBLICO NO 30º DIA

O ponto culminante dos homenagens ao grande Stálin será, certamente, o grande ato público que se realizará por ocasião do trigésimo dia de sua morte. A convocatória, que está recebendo novas adesões, foi firmada inicialmente, conforme temo: noticiado, pelas seguintes personalidades:

Abel Chermom, Luiz Frederico Carpenter, Luiz Carlos Prestes, desembargador João Pereira Sampaio, Jorge Amado, Cândido Portinari, Oscar Niemeyer, Décio Aruda, Francisco Gomes, dr. Odilon Batista, dr. Olo da Rocha e Silva, José Antônio Aranha, Alvaro Moreyra, vereador Alfonso Celso, Arnaldo Estrela.

Desde ontem à tarde nossa redação tem recebido numerosas visitas de homens de jovens e mulheres. São pessoas que vêm em busca da lista destinada a colher assinaturas para o grandioso movimento nacional de opinião que é a «Homenagem do Povo Brasileiro ao Grande Stálin».

As centenas e milhares, as listas estão começando a circular e a colher firmas em todo o território do país. Aqui no Rio, estão elas a cargo da IMPRENSA POPULAR. A «Voz Operária», sumário de circulação nacional, leva-a a outros Estados. Nas principais cidades, os demais órgãos da imprensa democrática patrocinam o movimento.

A aciflada que está recebendo a «Homenagem do Povo Brasileiro ao Grande Stálin», nasce de um profundo e generoso sentimento. É a gratidão ao comandante da história vitoriosa do povo sobre o nazi-fascismo, vitoriosa que livrou a humanidade inteira da maléfica escravidão. É o amor dos trabalhadores àquele construtor do socialismo na União Soviética e inaugurou a era do comunismo, o genial continuador da obra de Lênin. É o sentimento da grandeza do guia dos povos na luta pela paz, daquele que apontou o caminho para desbaratar as forças dos incendiários de guerra. É a homenagem ao mestre, ao guia, ao pai, ao maior amigo de nosso povo.

Na redação da IMPRENSA POPULAR, as listas continuam à disposição de todos os que queiram, assinando e colhendo assinaturas, participar dessa homenagem que é também uma forma de defendermos o futuro e a felicidade de nosso povo, a independência de nosso país, a paz entre todos os povos.

A BIOGRAFIA DE STÁLIN

Derrotadas as forças interventionistas, em 1920, desaparece a razão de ser do comunismo de guerra. Entretanto os inimigos do Partido querem mante-la: contra isto se bate Stálin, ao lado de Lênin. O X Congresso da União Soviética, as diretrizes da Nova Política Econômica, a 2 de abril de 1922, Stálin é eleito secretário do Comitê Central. Desde 1923 de 1924 Lênin, interrompido em seu trabalho e a direção do Partido passa no seu maior período de disciplina. Este é o resumo do trecho da biografia de Stálin que hoje continuamos a publicar na 7a página.

ASSEMBLÉIAS PATRIÓTICAS

CONTRA O ACORDO MILITAR

TEXTO NA 5a. PÁGINA



O GENERAL IANQUE (Para Vargas) — Há muito tempo que eu lhe digo: — «Este é de confiança»

Na Comissão Militar "Mista" o Quisling Eduardo Gomes

O sr. Getúlio Vargas assinou ontem decreto nomeando o brigadeiro Eduardo Gomes para as funções de presidente da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Essa Comissão que de Mista só tem o nome, é, como se sabe, o órgão que tem o controle das forças armadas brasileiras.

O brigadeiro Eduardo Gomes realiza, assim, abertamente, a sua velha aspira-

ção de presidente da União Soviética.

O mesmo modo, o chefe da UDN mostra o verdadeiro sentido da união sagrada

entre os partidos de esquerda.

Do mesmo modo, o chefe

da UDN mostra o verdadeiro

sentido da união sagrada

entre os partidos de esquerda.

Do mesmo modo, o chefe

da UDN mostra o verdadeiro

sentido da união sagrada

entre os partidos de esquerda.

Do mesmo modo, o chefe

da UDN mostra o verdadeiro

sentido da união sagrada

entre os partidos de esquerda.

Do mesmo modo, o chefe

da UDN mostra o verdadeiro

sentido da união sagrada

entre os partidos de esquerda.

Do mesmo modo, o chefe

da UDN mostra o verdadeiro

sentido da união sagrada

entre os partidos de esquerda.

Do mesmo modo, o chefe

da UDN mostra o verdadeiro

sentido da união sagrada

entre os partidos de esquerda.

Do mesmo modo, o chefe

da UDN mostra o verdadeiro

sentido da união sagrada

entre os partidos de esquerda.

Do mesmo modo, o chefe

da UDN mostra o verdadeiro

sentido da união sagrada

entre os partidos de esquerda.

Do mesmo modo, o chefe

da UDN mostra o verdadeiro

sentido da união sagrada

entre os partidos de esquerda.

Do mesmo modo, o chefe

da UDN mostra o verdadeiro

sentido da união sagrada

entre os partidos de esquerda.

Do mesmo modo, o chefe

da UDN mostra o verdadeiro

sentido da união sagrada

entre os partidos de esquerda.

Do mesmo modo, o chefe

da UDN mostra o verdadeiro

sentido da união sagrada

entre os partidos de esquerda.

Do mesmo modo, o chefe

da UDN mostra o verdadeiro

sentido da união sagrada

entre os partidos de esquerda.

Do mesmo modo, o chefe

da UDN mostra o verdadeiro

sentido da união sagrada

entre os partidos de esquerda.

Do mesmo modo, o chefe

da UDN mostra o verdadeiro

sentido da união sagrada

entre os partidos de esquerda.

Do mesmo modo, o chefe

da UDN mostra o verdadeiro

sentido da união sagrada

entre os partidos de esquerda.

Do mesmo modo, o chefe

A Bandeira de Stálin, nossa Bandeira

Santos MORAES

Na frente de Stalingrado, onde a luta prosseguia há meses, de rua em rua, de edifício em edifício, descreve-nos Simonov em seu livro «Das e Noutes», houve um momento dramático em que algo de extraordinário deveria acontecer, pois Stalingrado não poderia cair, a Pátria Socialista jamais poderia ser conquistada. E o pensamento de todos, oficiais, soldados e povo soviético voltou-se para Stálin, o comandante, o chefe genial, o insuperável estrategista da guerra, na certeza de que o fiel discípulo de Lénin velava pela sorte de seus exércitos e de seu povo. E no dia 7 de novembro de 1942, na Ordem de Dia n.º 375, Stálin dirigiu uma frase aos seus soldados, uma frase intraduzível em outras línguas, mas que foi direta ao coração dos homens de Stalingrado, ao coração do povo soviético. Disse Stálin: «Haverá uma parada em nossa rua Stalingrado, que, segundo a tradição do Bureau Soviético de Informações, significa: «será a nossa vez de nos alegrarmos». A confiança na palavra de Stálin, a fé inabalável na vitória final, transformaram essa frase num sinal próximo da libertação e da derrota completa do invasor na zista.

Os combatentes sabiam, já

agora, que, no alvorecer de

qualquer dia, aquelas palavras certas se traduziriam em fatos. E todas as madrugadas, no intervalo dos combates, agitavam os ouvidos a esperar os primeiros rumores da ofensiva libertadora. Um general descreveu-nos Simonov, interrogado por outro personagem responde: «O fato de que o camarada Stálin disse isto a 7 de fevereiro significa que deve acontecer algo. Em qualquer caso, antes da fevereiro, porque, se fosse acontecer depois desse mês, ele diria isso no dia do Exército Vermelho, a 23 de fevereiro. E se fosse depois de maio, então diria no Dia do Trabalho. Palavras como essas não são pronunciadas antes do tempo. Era a certeza, a confiança na palavra daquele que nunca mentiu. Desse momento todas as ordens eram transmitidas aos diversos setores de Stalingrado: Camarada não entregue nenhuma posição, lute até o último momento porque chaverá uma parada em nossa rua também. E a palavra de Stálin levou animo e destemor a todos os corações, aos feridos e aos combatentes, aos povos da URSS e aos povos do mundo inteiro.

Com efeito, na madrugada

de 18 de novembro de 1942, algumas horas depois, a terra

tremera ao norte de Stálin-

grado, os heróicos homens de

Stalingrado, indomáveis, co-

bertos de cinza e de pô, levantaram-se das trincheiras e

ouviram, emocionados, as

palavras de Stálin traduzi-

das num infernal canhão

de qualquer coisa monstruosa, nunca ouvida até então

naquelas proporções e que

sacudia a terra em pequenos

tremeres. Era a ofensiva de

inverno que começava anun-

cando a vitória da Pátria So-

cialista, sobre o invasor.

Era a genial estratégia sta-

linista que havia de prevale-

cer sobre a bestial medocri-

dade nazista. Era o invenci-

vel Exército Vermelho que

avançava libertando a Pátria.

Libertando os outros povos,

anunciando ao mundo uma

nova aurora de Paz e de fe-

licidade sobre a terra.

Não sómente a terra de

Stalingrado tremeu naquela

madrugada histórica. Não só-

mente os homens de Stalingrad

ouviram a voz de

Stálin anunciar a aurora do

mundo. Todos os povos da

URSS, todos os povos do

mundo, todos os trabalhado-

res sentiram que, dentro de

breve, chegará a vez de nos

alegrarmos.

Mas tristeza por saber que o seu cérebro privilegiado não

mais enriquecerá o tesouro da doutrina marxista. Tristeza por sentir que a luz do seu apartamento do Kremlin está

apagada, e não mais ilumina as páginas sobre as quais se de-

brucava o seu gênio criador. Tristeza porque seu velho amigo

nunca mais encarárás as muralhas do Kremlin, a todos nós,

a todos homens da terra, a nova era de libertação do ho-

mem da exploração capitalista, da miséria, da fome, do desemprego. Tristeza porque ele não poderá compartilhar de nossas vitórias e alegrias, e quando chegar a nossa vez de nos libertarmos, ele não estará conosco para ver que fomos fiéis aos seus ensinamentos, que a sua obra e a sua vida foram a estrela luminosa que nos conduziu à vitória.

Sim, chegou a vez de nos entristecermos. Tristes porque

não temos mais o Mestre incomparável, o Guia Genial, o

Comandante invencível, o Amigo, o Companheiro mais sa-

bio. A bandeira de Stálin, a nossa bandeira, só por um mo-

mento se bala em homenagem à sua memória. Pôs é tam-

bém em sua homenagem e em sua honra que ela se levanta

vitoriosa em todos os países,

Hoje, porém, o camarada

Stálin não mais existe. Re-

pousa, ao lado de Lénin, no

Mausoléu da Praça Vermelha,

em Moscou. A sua voz que

anunciava a vitória, que co-

mandava os exércitos, que

transmitia os saberes ensina-

mentos da sua sabedoria, que

orientava os trabalhadores de

mundo inteiro, a sua voz de

fraternidade e de paz, a sua

voz de Amigo e de Mestre, de

Fa-fa e Guia silenciou para

sempre. O seu corpo, que não

perdeu na morte os traços

amados de sua fisionomia e

de sua grandeza, está inerte

entre flores. Chegou portan-

to, a nossa vez de nos entri-

temos. Não essa tristeza

que significa derrota, pois

Stálin nos ensinou e nos deu

a certeza da vitória. Não o

desanimou, pois Stálin nos ensi-

nou a ser fortes, a ter confi-

ança no povo e a lutar sem

vacilações pela causa do so-

cialismo, pela revolução triun-

ante.

Hoje, porém, o camarada

Stálin não mais existe. Re-

pousa, ao lado de Lénin, no

Mausoléu da Praça Vermelha,

em Moscou. A sua voz que

anunciava a vitória, que co-

mandava os exércitos, que

transmitia os saberes ensina-

mentos da sua sabedoria, que

orientava os trabalhadores de

mundo inteiro, a sua voz de

fraternidade e de paz, a sua

voz de Amigo e de Mestre, de

Fa-fa e Guia silenciou para

sempre. O seu corpo, que não

perdeu na morte os traços

amados de sua fisionomia e

de sua grandeza, está inerte

entre flores. Chegou portan-

to, a nossa vez de nos entri-

temos. Não essa tristeza

que significa derrota, pois

Stálin nos ensinou e nos deu

a certeza da vitória. Não o

desanimou, pois Stálin nos ensi-

nou a ser fortes, a ter confi-

ança no povo e a lutar sem

vacilações pela causa do so-

cialismo, pela revolução triun-

ante.

Hoje, porém, o camarada

Stálin não mais existe. Re-

pousa, ao lado de Lénin, no

Mausoléu da Praça Vermelha,

em Moscou. A sua voz que

anunciava a vitória, que co-

mandava os exércitos, que

transmitia os saberes ensina-

mentos da sua sabedoria, que

orientava os trabalhadores de

mundo inteiro, a sua voz de

fraternidade e de paz, a sua

voz de Amigo e de Mestre, de

Fa-fa e Guia silenciou para

sempre. O seu corpo, que não

perdeu na morte os traços

amados de sua fisionomia e

de sua grandeza, está inerte

entre flores. Chegou portan-

to, a nossa vez de nos entri-

temos. Não essa tristeza

que significa derrota, pois

Stálin nos ensinou e nos deu

a certeza da vitória. Não o

desanimou, pois Stálin nos ensi-

nou a ser fortes, a ter confi-

ança no povo e a lutar sem

vacilações pela causa do so-

cialismo, pela revolução triun-

ante.

Hoje, porém, o camarada

Stálin não mais existe. Re-

pousa, ao lado de Lénin, no

Mausoléu da Praça Vermelha,

em Moscou. A sua voz que

anunciava a vitória, que co-

mandava os exércitos, que

transmitia os saberes ensina-

mentos da sua sabedoria, que

orientava os trabalhadores de

mundo inteiro, a sua voz de

fraternidade e de paz, a sua

voz de Amigo e de Mestre, de

Fa-fa e Guia silenciou para

PLANEJADO NOVO GOLPE COM O ALGODÃO DO BANCO DO BRASIL

SAO PAULO, 26 (Correspondência especial) — A visita do sr. Coriolano de Góis a esta capital agitou ainda mais os círculos comerciais. Não sómente a questão das dificuldades de importação de artigos essenciais à indústria, como outros assuntos restringidos à agricultura foram discutidos. O caso do algodão, mais uma vez, voltou à cena. E desta vez os debates, tanto nas reuniões, como na imprensa, foram mais exaltados, já que estavam, agora, praticamente na saída deste ano. Aliás, no dia 23, a Bolsa de Mercadorias começou a classificação das amostras de pequenos lotes de algodão, dando assim, oficialmente, início à comercialização do produto da presente safra. Com isto, a saída anterior, que ainda está totalmente depositada em nome do Banco do Brasil nos armazéns e trapiches do interior, junta-se ao algodão que está sendo colhido. Duas sa-

PROPOSE A F.A.R.E.S.P. A VENDA DO ESTOQUE MESMO COM PREJUÍZOS — OS TUBARÕES QUEREM DAR QUALQUER SOLUÇÃO AO PROBLEMA, PARA MANOBRAR COM A SAFRA DESTE ANO, QUE JÁ COMEÇOU

fras, portanto, sem escoramento, está ainda encalhada. A presença do diretor da CEXIM veio, pois, agitar todas estas questões, já que os produtores e intermediários desejam uma solução para o caso.

PLANO PARA ESCOAMENTO DO ALGODÃO

Na sede da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, o sr. Luiz Portuno Moreira Ferreira, tesoureiro da entidade, fez a entrega de um plano ao sr. Coriolano de Góis, visando o escoamento do algodão vendido no Banco do Brasil. Os negociantes, como se vê, querem que o governo dê uma solução qualquer ao problema, pois sem o escoamento dos estoques do Banco do Brasil, toda a saída atual é-

tará ameaçada. O plano apresentado pela FARESP é o seguinte, em linhas gerais:

1º — Venderia o Banco do Brasil o estoque no mercado internacional pelo preço da partida de 2º. 2º — Apuraria uma soma X que acarretaria um prejuízo Y em cruzeiros; 3º — Levaria a uma conta especial essa importância Y; 4º — Importaria mercadoria para a lavagem com os dólares legítimos; 5º — O Ministério da Agricultura distribuiria as Federações de Associações Rurais essas mercadorias, para serem vendidas aos agricultores por preços onerados (o grifo é nosso). O prejuízo apurado na venda do algodão.

O presidente da Cexim ficou com encaminhar o plano ao ministro da Fazenda, tendo, porém, declarado, que o plano lhe parecia bom. Mas, analisemos alguns itens das propostas da FARESP.

Está claro que qualquer que seja a solução, o Banco do Brasil vai levar na cabeça, tendo de vender por preços muito inferiores aqueles por que pagou. O plano preconiza a venda dos estoques no mercado internacional e já prevê um prejuízo que estipula em Y cruzeiros. A diferença entre a quantia X de venda, e Y, será da ordem de 60 por cento, no mínimo. Assim, o Banco do Brasil que pagou a 85 cruzeiros a arroba terá de colocar o produto no mercado internacional pelos preços das cotações atuais que são baixas de cerca de sessenta por cento a menos em relação às cotações de 61. Com essa

transação, o Banco terá um prejuízo de 60 por cento ou até mais. Os mentores da FARESP contam com esse prejuízo, mas acham que não há outra solução. O que eles não querem é que o produto fique aqui no país, pois então a safra que está sendo colhida encontraria certa opção em ser novamente vendida por 85 cruzeiros a arroba, que é a base do financiamento estabelecido pelo governo.

As condições do mercado internacional não são propícias ao escoamento do algodão. Sómente isto será possível por cotações insignificantes. Tanto isto é certo que o governo já pensou outra vez em trocar o algodão por embarcações japonesas. No ano passado, o Japão propôs ao governo brasileiro um acordo, pelo qual remeteriamos uma certa quantidade de algodão e receberíamos, em troca, algumas aviações. O assunto foi discutido na ocasião e recusado.

Agora o caso volta a ser tratado pelo governo.

Continuemos a analisar as propostas da FARESP. Como a venda do algodão resultaria em prejuízo, seria aberta uma conta especial para a escrituração do «deficit». Por outro lado, com alguns dólares, que serão bem minúsculos, no caso de ser concretizado o plano, se fará a importação de mercadorias para a lavagem. Fala-se na importação de mercadorias, quando o termo mais apropriado à lavagem seria evidentemente: equipamentos e maquinaria. Assim já de antemão os interessados sonham com a importação de mercadorias bem lucrativas, como «jeepes», caminhonetes, etc., em vez de tratores ou máquinas agrícolas. Mas vamos adiante.

A importação das mercadorias será feita com os dólares da exportação do algodão, isto é, pelo preço que elas chamam de X. Como tal preço é o da cotação internacional, bem abaixo dos preços pagos pelo Banco, haverá o tal prejuízo Y, da conta especial. E o que propõem, então os tubarões? Simplesmente isto: vender aquelas mercadorias acrescidas do ônus Y do prejuízo! Os agricultores, por tais artigos, pagarão no final muito mais de 60 por cento sobre os preços de importação.

E é tal plano que o sr. Coriolano de Góis acha viável. Certamente o governo adotará as propostas dos tubarões da FARESP. Fica, portanto, engatilhada uma outra «marmelada» ainda com o velho escândalo do algodão.

Com isso tudo, os preços aqui continuam elevados e os teclados cada vez mais caros, enquanto os privilegiados desfrutam de gordos lucros proporcionados pelo novo golpe do escoamento do algodão do Banco do Brasil.

ATENÇÃO

Bombeiro — Eletricista — Gasista — Consertos e Reformas — Instalações Novas — Serviços de Conservação de Prédios e Casas — REIS — Fone: 45-5424

SEMANA MUNDIAL DA JUVENTUDE

MOSCOW, 25 (IP) — A juventude soviética juntamente com os jovens de todos os países comemora a semana mundial da juventude. Nas imprensa, colosso e nos estabelecimentos de ensino da URSS realizam-se conferências e reuniões dedicadas à juventude democrática, que é a paz e contra a ameaça de uma guerra nova. Alexandre Isakov, Vice-Presidente do Comitê Antifascista da Juventude soviética, disse: «Este ano a semana mundial da juventude comemorada em condições de atividade con-

Olaria, Mais Uma Vítima Da Demagogia Governamental

A lata dágua está sendo vendida a cinco cruzeiros — Faltam transporte e escolas no populoso subúrbio da Leopoldina — Restauração da agência postal e telegráfica, outra reivindicação dos moradores — Olaria está em situação cada vez pior porque as verbas para melho-

ramento desapareceram depois de aprovadas

Olaria, subúrbio da Leopoldina situado entre Ramos e Penha tem sido, como os demais subúrbios, uma eterna vítima da demagogia governamental. Como toda localidade situada além do perímetro urbano da cidade, Olaria sofre as consequências de um abandono criminoso e sua população passa serias necessidades, enfrentando problemas que facilmente poderiam ser solucionados pelo governo. O estado de conservação das ruas desse grande subúrbio é uma vergonha. Nenhuma das vias públicas, ali existentes é pavimentada e as enormes crateras e o latifundiarismo, que aí se encontra, tornam a vida de quem mora ali extremamente difícil.

TRANSPORTE DIFÍCIL

Sendo Olaria um subúrbio intermédio, sua população sofre amargamente com as dificuldades de transporte que, além de difícil, é caríssimo. Aqueles que residem no conjunto residencial do IAPI é que se encontram numa situação verdadeiramente angustiosa. São servidos apenas

uma linha de ônibus, por sinal precaríssima. As primeiras horas da manhã, tomar uma condução para a cidade é difícilíssimo. Essa dificuldade é permanente, pois Olaria figura entre os subúrbios cariocas em piores condições quanto ao transporte. Os ônibus, lotações, trens e mesmo bondes, quando vêm da Penha passam já lotados não dando nem chance de subir. As passagens são caras, mas os ônibus que não têm serventia.

Na rua Major Rego disseram-nos os moradores que há quase um ano a Prefeitura resolveu pavimentar essa via pública. As obras, porém, jamais foram concluídas e além da rua ter ficado toda esburacada os encanamentos foram totalmente danificados pelos tratores. Desde então as torneiras secaram até hoje. As pessoas ali residem para conseguir um pouco dágua têm que sair em rota maria por todo o subúrbio pedindo nos bares e armazéns onde o precioso líquido é ás vezes encontrado.

FALTA DE ÁGUA

A falta dágua é geral em toda a cidade e Olaria sofre também as consequências do regime de seca imposto pela Prefeitura. Determinados eleme-

tos aprovaem-se aí, mas logo esquecem-se de tudo para se concentrar na leitura. Estão metas horas, terminou e estourou-se na, cama.

— Jorge, eu vou assinar, mas direi porque: senti bono sangue que amo esta terra, a paz em que vivemos, as crianças, o meu povo, enfim. Por isso, NAO QUERO que o americano destrua todas essas coisas boas e NAOIREI combater o povo coreano. É possível que o governo americano não encontrando solução para um acordo com a Coreia do Norte, tenha começado a guerra. Se o governo americano não conseguir fazer aprovar este acordo com o Brasil, poderá mandar tropas; aliás, mesmo se aprovado, o acordo, prevê a vinda de tropas, funcionários, cujos salários serão pagos por nós. Neste caso eu pegarei em armas e todo o nosso povo.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

Luiz começou a ler-lo sonor-

lento, mas logo esqueceu-se de tudo para se concentrar na leitura. Estão metas horas, terminou e estourou-se na, cama.

— Jorge, eu vou assinar, mas direi porque: senti bono sangue que amo esta terra, a paz em que vivemos, as crianças, o meu povo, enfim. Por isso, NAO QUERO que o americano destrua todas essas coisas boas e NAOIREI combater o povo coreano. É possível que o governo americano não encontrando solução para um acordo com a Coreia do Norte, tenha começado a guerra. Se o governo americano não conseguir fazer aprovar este acordo com o Brasil, poderá mandar tropas; aliás, mesmo se aprovado, o acordo, prevê a vinda de tropas, funcionários, cujos salários serão pagos por nós. Neste caso eu pegarei em armas e todo o nosso povo.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

Luiz começou a ler-lo sonor-

lento, mas logo esqueceu-se de tudo para se concentrar na leitura. Estão metas horas, terminou e estourou-se na, cama.

— Jorge, eu vou assinar, mas direi porque: senti bono sangue que amo esta terra, a paz em que vivemos, as crianças, o meu povo, enfim. Por isso, NAO QUERO que o americano destrua todas essas coisas boas e NAOIREI combater o povo coreano. É possível que o governo americano não encontrando solução para um acordo com a Coreia do Norte, tenha começado a guerra. Se o governo americano não conseguir fazer aprovar este acordo com o Brasil, poderá mandar tropas; aliás, mesmo se aprovado, o acordo, prevê a vinda de tropas, funcionários, cujos salários serão pagos por nós. Neste caso eu pegarei em armas e todo o nosso povo.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um toalhão, entregou-o e ficou esperando.

— Jorge tirou do bolso um to

NOTA INTERNACIONAL

As viagens de Clark e Mayer

Mark Clark, depois de dar uma vista de olhos pelo que se passa na Indochina, vai até a Ilha Formosa e conferência com o sanguinário e corrupto sustentáculo da "civilização cristã" que volta a ser Chiang Kai Shek, mesmo depois de derrotado por Mao Tsé Tung e Chu Teh.

Ao mesmo tempo chega a Washington o sr. René Mayer, chefe do atual governo francês, da série, pregada à saliva, de gabinetes que caem de quatro em quatro meses. Depois de belfar a mão de Eisenhower a bordo de um lata presidencial, o sr. Mayer estuda com o presidente norte-americano, entre outros assuntos de um longo temário, a questão da Indochina, a do famoso "exército europeu", as questões da Tunísia e do Marrocos e a da chamada "segurança" do Mediterrâneo Oriental. Todo um programa de guerra e colonização de povos que sólido se encontram em plena luta de libertação.

Se ligarmos a viagem de Mark Clark à de Mayer veremos que os maiores do campo do imperialismo e da guerra continuam preparando, a toda pressa, não apenas o alastramento da guerra que desencadearam na Coréia, por toda a Ásia, como também o desencadeamento de uma guerra mundial, atada no mesmo tempo no Oriente e no Ocidente.

Evidentemente, não se pode pôr em dúvida o caráter belicista e colonialista das viagens de Clark e Mayer. Por outro lado, também não se pode afirmar que tais viagens constituem indícios de uma mudança de política, da parte de dirigentes os mais categorizados do bloco de países imperialistas. São duas viagens a mais, vindas o mesmo objetivo há tanto tempo ambicionado pelos homens de Washington e de sua órbita: a guerra. Incluem, essas viagens, uma outra circunstância, que também não é nova: a existência de difi-

culdades que até agora vêm impedindo o desencadeamento da tão preparada terceira guerra mundial. Os imperialistas estão sofrendo constantes derrotas na Coréia e na Indochina. Os planos de transformar o norte da África e todo o Mediterrâneo em base de um assalto à União Soviética e às Democracias Populares também estancam diante de dificuldades resultantes da rebelião dos povos do mundo árabe contra a opressão imperialista.

Em resumo, as andanças de Clark e Mayer, ao mesmo tempo, revelam em primeiro lugar o grau de intensidade da preparação guerra e em segundo lugar as constantes e crescentes dificuldades que a luta pela paz e pela libertação dos povos coloniais e semi-coloniais podem criar contra o desencadeamento de uma terceira guerra pelos imperialistas americanos e seus sócios menores.

Em Greve Contra . . .

rios públicos pela sua jornada de protesto.

Deliberaram os grevistas que o movimento continuaria caso os patrões não atendam à sua exigência de que nenhum grevista seja demitido.

Na assembleia de hoje os grevistas aprovaram o envio de um telegrama à embaixada francesa protestando contra as violências que atingiram a Confederação Geral dos Trabalhadores da França.

VIOLENCIAS

O governo Gareez está desencadeando uma onda vistosa. A polícia política ir-

deverão ser assassinados em breve os protocolos dos acordos comerciais, declara em Moscou o

embaixador Leopoldo Bravo — Ainda as impressões do diplomata sobre Stalin — A caminho

da capital da URSS uma delegação argentina

Ele fazia todos se sentirem como em sua própria casa — afirmou Bravo.

Em resposta a uma pergunta, disse que as diretrizes seguiam pelo governo soviético, após morte de Stalin, continuando as mesmas, ressaltando que a vida na URSS se desenvolve normal e calmamente, sob o atual governo soviético. Friso, voltando ao assunto das relações soviético-argentinas, que foram realizadas ao mesmo tempo em Moscou e Buenos Aires, datando do inicio do período. No decorrer da entrevista, o diplomata argentino acentuou que teve ensejo de conhecer estadistas e chefes de Estados estrangeiros, mas que de todos Stalin foi o que melhor impressão lhe causara, do ponto de vista da simplicidade e afabilidade.

Stalin lhe mostrara grande interesse em estreitar as relações sócio-económicas como também culturais e esportivas entre a URSS e a Argentina.

Quando Bravo disse ao falecido chefe do Estado Soviético que seria bom enviar o elenco

soviético à Argentina e trazer quadros de futebol argentinos a Moscou, Stalin declarou que isso seria muito interessante, pois quando os povos começam a conhecer-se mutuamente mediante contactos culturais, científicos e esportivos, inevitavelmente convertem-se em bons amigos.

Bravo passará o verão em Moscou e depois fará uma visita ao Círculo. Antes, porém como os demais diplomatas nesta capital, o sr. Bravo deverá visitar o atual ministro das Relações Exteriores, Molotov.

MISSAO COMERCIAL BUENOS AIRES, 25 (IP) — Informa-se que chegará, em

breve, a Moscou uma missão comercial do governo argentino para visitar a União Soviética e tratar das negociações comerciais soviético-argentinas. Trata-se da primeira missão oficial do governo argentino que visita a União Soviética. Segundo as informações, a delegação argentina, formada por altos funcionários do governo já partiu de Buenos Aires.

O soldado ideal de Ridgaway e Mark Clark

IMPRESA POPULAR

NOVOS PROTESTOS CONTRA A PRISÃO ILEGAL DE MILITARES

O Conselho de Justiça da 1a. Auditoria de Guerra negou, mais uma vez, o pedido para a liberdade dos acusados — A audiência de hoje

na Polícia Militar

TEABALHO OBRIGATÓRIO NOS QUARTEIS

SANTIAGO, 26 (AFP) — Dez mil recrutas apresentaram-se ontem aos Quartéis.

Em cumprimento à Lei do Serviço Militar obrigatório. Igual número o fará em começo de abril.

Este contingente, pela primeira vez receberá juntamente com a instrução militar, instruções para o trabalho em obras públicas, de acordo com a lei que institui o trabalho obrigatório nos quartéis.

Está levantando veementes protestos essa onda de terror traduzida em dezenas de prisões e espancamentos, como ocorreu hoje dentro da SAMs de Parada onde cavalorians investiram com violência bestial contra a massa de grevistas reunidas.

OS METALÚRGICOS

Com idêntico espírito de luta decorrem as assembleias dos metalúrgicos onde resoluções semelhantes às dos textos estão sendo tomadas para assegurar a vitória do movimento através da ampliação, consolidação e unidade de ação de todos os grevistas. Os metalúrgicos lutam por um aumento geral de 80%.

Os sindicatos em luta passam a emitir um comunicado de greve diário para imprensa e pelo rádio.

MESA REDONDA

A delegacia Regional do Trabalho promoveu hoje uma mesa-redonda entre representantes dos textos e os patrões, no qual estes se mantiveram intransigentes, exigindo que fosse apresentada uma reivindicação inferior a 60%. Os textos, por sua vez, não se arredaram dessa tabela.

Posteriormente, prestando contas dessa posição perante a assembleia, foram longamente ovacionados pela sua firmeza.

SOLIDARIEDADE

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se solidários com os grevistas os bancários através do sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato e os marceneiros pela diretoria da sua entidade.

Manifestaram-se

Os Oficiais de Náutica

Até Que o Governo se Defina Continuarão em Assembléia Permanente

Será lançado um manifesto à corporação — O presidente do Sindicato não levou ao conhecimento da classe o ofício do IAPM — Além dos quinquênios, reivindicam também a alimentação em caso de deflagrarem a greve

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS, BOLSAS E LUVAS E PELES DE RESGUARDO DO RIO DE JANEIRO

Praça 11 de Junho, 192 Sob.

Assembléia Geral Extraordinária

Ficam convocados os sócios deste Sindicato para comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 30 de Março, 21º feira, às 18 e 19 horas, em primeira e segunda convocação respectivamente, para tratar da seguinte **ORDEM DO DIA**:

- A) LEITURA DA ATA ANTERIOR;
- B) TRATAR DE AUMENTO DE SALARIOS DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE BOLSAS E LUVAS E PELES DE RESGUARDO DO RIO DE JANEIRO.

Rio, 25 de Março de 1953.

GERVASIO TELES — Secretário.

IRÃO A DISSÍDIO

Recusaram a contra-proposta patronal — Solicitudada pelo juiz demonstração da elevação do custo da vida entre 1945 e 1952

Os trabalhadores na indústria de peles, luvas e bolsas, após recusar a contra-proposta patronal de aumento na base de 20% para salários até 2.500 cruzeiros, 10% de 2.501 a 5.000; 5% para os superiores a 5.000 cruzeiros, irão a dissídio coletivo.

O aumento patronal seria ainda sujeito a compensações pelos aumentos concedidos de 1 de junho até a data de homologação do acordo.

ESTATÍSTICA

Os empregadores alegaram, justificando sua tabela, impossibilidade de aumentar de 60 a 100% os salários dos operários. Estes, todavia alegaram o enorme custo da vida superior em muito ao alcance de seus salários atuais.

Dante disso, o juiz ressolvendo solicitar do Serviço de Estatística da Previdência do Trabalho

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO RIO DE JANEIRO

Séde própria: Rua Mariz de Barros, 65

Tel.: 28-4593

Companheiros:

O SINDICATO convoca toda a classe têxtil para assistir à Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 28 de março de 1953, às 17 e 18 horas, em primeira e segunda convocação, respectivamente, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1 — Leitura, discussão e aprovação do relatório da Comissão encarregada da receita e despesa do período de greve;
- 2 — Escolha da Delegação têxtil ao Congresso da Previdência Social.

NOTA — Em face da significação da Assembléia, é indispensável o comparecimento de toda a classe.

Rio de Janeiro — Março de 1953.

A DIRETORIA

Moderníssima transportadora de minério, manejada por um mineiro soviético

Uma velha canção dos mineiros diz: «O mineiro ao descer à mina, despede-se da claridade...»

Como era pesado o trabalho dos mineiros da Rússia ts

rista! Todo o processo de produção nas minas era realizado por meios manuais. Os donos das minas não estavam interessados em extrair o carvão por meios mecânicos. Ora, os meios manuais de trabalho eram baratos.

Nos sombrios e úmidos subterrâneos fracaente iluminados pela luz morta da lâmpada mineira, o trabalhador ca

minha perfurava o carvão durante 10 e 12 horas. Depois o carvão era rangido com uma pá num bâbado de madeira com as bordas revestidas de um arco de ferro, despejado num trenó e o carregador o arrastava de galinhas para o vagão que era puxado a tração animal. Assim o carvão era trazido à superfície. O perigo espreitava o mineiro a cada passo: desmoronamentos, inundações, incêndios e explosões de gás.

Depois de uma longa e extenuante jornada de trabalho, o mineiro nem sequer tinha onde descansar. As fumas nas quais comumente viviam até 10 pessoas não comportavam a um só tempo todos os moradores. Nos dias de festa, quando se reuniam os trabalhadores dos dois turnos, os mineiros eram obrigados a se revezar para dormir.

O trabalho forçado e a morte por acidentes, eis o costumeiro destino do mineiro na Rússia de antes da Revolução.

A Grande Revolução Soviética de Outubro, que libertou o povo do jugo dos latifundiários e capitalistas dirigiu o país soviético pelo caminho do livre desenvolvimento socialista, pelo caminho do trabalho criador.

Nos ricos centros carboníferos começaram a ser desenvolvidos. As minas foram radicalmente reconstruídas e plenamente dotadas de aparelhagem técnica. A poderosa base de construção de maquinário, arrancada do nada, permitiu que fosse amplamente mecanizada a extração de carvão. Isto facilitou consideravelmente o trabalho dos mineiros e elevou a sua produtividade. (Continua amanhã)

Em 1920, Lénin, falando

Sala da habitação coletiva de jovens operários da mina Lentunguim, na bacia de Don

Vida Sindical

METALÚRGICOS

Os trabalhadores da Fábrica Nacional de Vagões, segundo fomos informados, ainda não receberam o aumento de 25% ganho no último acordo. Os patrões, por sua vez, demitem aqueles que reclamam. Das atrações, um metalúrgico foi demitido por esse motivo.

COMERCIARIOS

O dissídio coletivo dos comerciários deverá entrar em pauta para julgamento dentro de 48 horas, no Tribunal Superior do Trabalho. Pleiteiam os comerciários a seguinte base: 30% para os salários até 1.500 cruzeiros; 25% para os de 1.501 a 3.000 cruzeiros; 20% para os de 3.001 a 5.000 cruzeiros; 15% para os de 5.001 a 7.000 cruzeiros; e 10% para os superiores a 7.000 cruzeiros.

EMPREGADOS EM CINEMATOGRAFIA

Assembléia geral extraordinária no Sindicato dos Empregados em Empresas Teatrais e Cinematográficas do Rio de Janeiro, hoje, às 10,30 horas. Ordem do Dia: leitura e aprovação da ata anterior; apresentação e votação da tabela de aumento a ser pleiteada; autorização da diretoria para instaurar dissídio coletivo.

ENFERMEIROS

Assembléia geral extraordinária no Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde do Rio de Janeiro, hoje, às 19 ou 20 horas, em primeira ou segunda convocação. Ordem do Dia: leitura e aprovação da ata anterior; aprovação das contas, relatório da diretoria e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1952.

INDUSTRIA DE ALIMENTAÇÃO

Idem na Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Rio de Janeiro, hoje, às 18 horas. Ordem do Dia: discussão e aprovação do relatório do presidente, balanço da tesouraria e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1952.

CERAMICAS E OLARIAS

Assembléia geral extraordinária no Sindicato dos Trabalhadores em Cerâmicas e Olarias, no dia 28. Ordem do Dia:

discussão e aprovação das contas, relatório da diretoria e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1952.

GRAFICOS

Idem no Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Gráficos do Rio de Janeiro, no dia 28. Ordem do Dia: discussão e aprovação da ata anterior; aprovação das contas, relatório da diretoria e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1952.

ELEICOES

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Couro e Peles do Curtimento de Couro e Peles do Rio de Janeiro, hoje, às 18 horas. Ordem do Dia: discussão e aprovação do relatório do presidente, balanço da tesouraria e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1952.

ECONOMISTA

Idem no Sindicato dos Economistas, no dia 30, às 17 horas. Ordem do Dia: Relatório e Prestação de contas da diretoria, relativo ao ano de 1952; enquadramento profissional dos economistas; assuntos gerais.

CARRIS URBANOS

Idem no Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Rio de Janeiro, no dia 15 de abril.

DENTRO DAS FÁBRICAS

Esta seção é utilizada somente para denúncias e queixas enviadas em carta por trabalhadores. Toda correspondência deverá ser dirigida à IMPRENSA POPULAR à Rua Gustavo Lacerda, 19, Seção DENTRO DAS FÁBRICAS. As cartas poderão ser assinadas ou não, a critério do próprio trabalhador.

NA «BASTOS DE OLIVEIRA»

Escreve um mineiro da fábrica J. Bastos de Oliveira: «Somos quase quarenta operários aqui na fábrica, trabalhando em péssimas condições higiênicas. Não há um banheiro, nem uma sala muito pequena, sem janelas, completamente abafada, que não dura para todos.

O vestiário é do mesmo tipo. Por incrível que pareça, tem apenas metro e meio de largura. O teto é furado e quando chove parece ato que há um chuveiro aberto no vestiário.

O compartimento sanitário não tem porta e frequente mente tem a água cortada. Nenhum de nós sabe onde fica o registro, apenas o patrão. O resultado é que por vezes há uma fedentina insuportável, sem que seja tomada qualquer providência».

PELEGO, NAO

De um operário da metalúrgica Bombas Bernet, recebe mos a carta abaixo transcrita:

«No primeiro escrutínio das eleições em nosso Sindicato, não houve aqui na fábrica um voto sequer que não fosse para a «Quarta Chapa». Foi a resposta que demos à campanha de culinhas de nossos inimigos.

Agora, já sabemos que o Tribunal recusou o registro da «Quarta». Aceitamos a palavra de ordem de Jarbas e seus companheiros de chapa. Nenhum operário da «Bombas Bernet» votará no segundo escrutínio. Aguardaremos a convocação de novas eleições, com registro de novas chapas. De que adianta tirar um Vaz Coelho para botar um traidor da marca de Eupelides? Nossa resposta dessa vez será a abstenção em massa. Pelego, não!»

ASSEMBLÉIA DOS TEXTEIS NO PRÓXIMO SÁBADO, 28

Ordem do Dia: Balanço da greve e escolha de delegados ao Congresso de Previdência Social — Propaganda nas fábricas — Grande entusiasmo entre os trabalhadores — Prosseguimento da luta por 60%

O Sindicato dos Têxteis marcou para o próximo dia 28 uma assembléia geral com a seguinte Ordem do Dia: 1) Apresentação do relatório da Comissão encarregada do balanço financeiro da greve; 2) Escolha de delegados no Congresso de Previdência Social.

Recebemos da União dos Operários Municipais com pedido de publicação:

«Tendo em vista a lei 769 de 16-2-1953 que autorizou a reclassificação de cargos e funções dos servidores municipais do Distrito Federal na base dos deveres, atribuições e responsabilidades, solicitamos o comparecimento dos colegas militares da S. T. P. para uma reunião dia 30 do corrente às 18 horas na sede da União dos Operários Municipais, à rua Afonso Cavalcanti nº 131, para um debate dos direitos legais que nos assistem a fim de serem apresentados devidamente denunciados e denunciados os oficiais e funcionários.

O ambiente, ali, é portanto, intensa expectativa. Segundo nos afirmou um desses metalúrgicos estão despostos a não deixar a promessa ficar em promessas apenas. «Não cruzaremos os braços — disse — como não cruzaremos os braços diante da outra campanha que se venha a levantar».

CLASIFICADOS

Com a proximidade da realização do segundo escrutínio das eleições para escolha de um diretoria para o Sindicato, os operários da Ipiranga preparam-se para dar nos demagogos e agentes ministerialistas a devida resposta ao golpe contra a Quarta Chapa. Eleitores da «União», seguirão sua palavra de ordem, pois, sabem que, sómente com trabalhadores honestos e combativos na direção do Sindicato, podendo encontrar o necessário apoio em suas lutas reivindicatórias.

PELIGRO, NAO

De um operário da metalúrgica Bombas Bernet, recebemos a carta abaixo transcrita:

«No primeiro escrutínio das eleições em nosso Sindicato, não houve aqui na fábrica um voto sequer que não fosse para a «Quarta Chapa». Foi a resposta que demos à campanha de culinhas de nossos inimigos.

Agora, já sabemos que o Tribunal recusou o registro da «Quarta». Aceitamos a palavra de ordem de Jarbas e seus companheiros de chapa. Nenhum operário da «Bombas Bernet» votará no segundo escrutínio. Aguardaremos a convocação de novas eleições, com registro de novas chapas. De que adianta tirar um Vaz Coelho para botar um traidor da marca de Eupelides? Nossa resposta dessa vez será a abstenção em massa. Pelego, não!»

— Já vê tarca. Nossa situação é péssima e precária. Discutiremos imediatamente, para então agir — declarou o metalúrgico Júlio Lira, da fábrica Deodoro. O terceiro deputado Atílio Albuquerque, da mesma origem, comentou:

— O racismo aqui está terrível e nossos salários estão baixos. Não podemos concretizar com isso, e também não queremos achaques. Quem estiver contra nós que não fique em nossa frente.

Na fábrica Ademar e outros jovens operários Pedro Arango Lopez, colhendo as impressões:

— Vou a assembleia para ver se é temporal. Estou anotando para ver tudo em peças impõe. Há muitas roupas sujas para lavar e muita roupa que precisa ser tirada. O maior importe é o de desfazer a continuação da nossa vida. desde já me considero inscrito.

Esse caso acima verifica-se diariamente e às dezenas nas fábricas têxteis. Há outros aí para falar na assembleia.

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral

Tel: 49-8310

DEAN, O ARBITRO

campeões continentais. A peleja está com o seu inicio previsto para às 23,30 horas, devendo o nglês Charles Dean ser o seu dirigente.

LIMA, 26 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — O único prêlio da noite de amanhã, em disputa do Sul-Americano de Futebol, será jogado pelas esquipes representativas do Brasil e do Paraguai, oportunidade em que os jogadores cebedenses poderão se sagrar bi-

HOJE EM LIMA

BRASIL x PARAGUAI

LIMA, 26 (Correspondência especial) — Os brasileiros, pista, aninhado o grande do Estado Nacional, para a disputa de uma peleja que pode ser decisiva para o atual Campeonato Sul-Americano de Futebol, de vez que os mesmos lideram o certame separados por um ponto, apenas da equipe per-

DECISIVA PARA OS NOSSOS PATRÍCIOS A PELEJA DESTA NOITE — A VITÓRIA DARÁ OS BRASILEIROS O TÍTULO DE CAMPEÕES SUL-AMERICANOS — OS DOIS TÉCNICOS TÊM SERIOS PROBLEMAS A RESOLVER — A FAVOR DOS "GUARANIS"

OS TORCEDORES LOCAIS — OUTRAS NOTAS

OS ÚNICOS CANDIDATOS

sas as equipes brasileira e paraguaia. A primeira, com apenas dois pontos perdidos, e a segunda, com três. Os outros candi-

PODEM CONQUISTAR O TÍTULO AMANHÃ

combater. Entretanto, se o smatello não apresentar vencido ou vencedor, ou mesmo no caso de o Brasil ser derrotado,

Os pupilos de Aymoré Mo-

reira podem conquistar o títu-

PROBLEMAS DOS TÉCNICOS

Os dois técnicos se encontraram de braços com sérios problemas. O preparador brasileiro está tendo algumas dores de cabeça com o ataque do seu quadro, uma vez que pretende lançar mão de Ademir e o popular «Queixada» está sendo cedado de todos os cuidados médicos.

Na peleja com o Chile os jogadores Zizinho e Didi sofreram contusões estando o De-

partamento Médico da Delega-

ção envolvendo todos os esfor-

ços no sentido de colocar aqueles «players» em condições de

jogo. Se por um lado isto ven-

e acentuado com o técnico bra-

sileiro lá pelas bandas do pre-

parador paraguaio as coisas

não andam melhores pois, além

de alguns problemas que exis-

tem na formação da vanguarda

do seu quadro, o sr. Solich tem

também sérios problemas a re-

solver para a formação da de-

fesa, uma vez que dificilmente

poderá contar com a parilha

de zagueiros titulares.

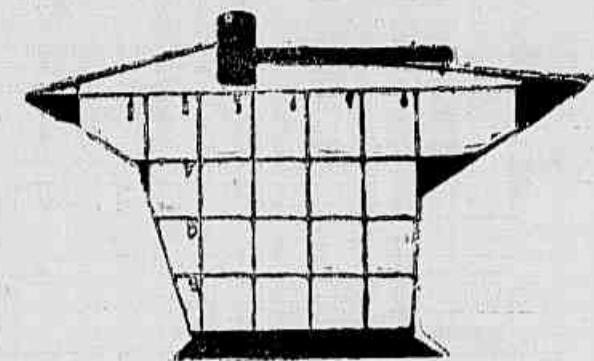
A TORCIDA SERÁ PARAGUAIANA

Os torcedores locais repeti-
rão na peleja de amanhã o que
fizeram no encontro com o Peru, quando perderam pela
contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-
sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N° 103

(Para novatos)



HORIZONTALS

- 1 — Povoação que é a sede de um governo de uma nação.
5 — Traço, pedaço de pano.
6 — Lavar a terra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N° 102

- 1 — Vov.
2 — Não ande.

VERTICAS

- 1 — Catu; 2 — Atiba; 3 — Tirol; 4 — Alou; 5 — Salsa.

Quadros para Hoje

BRASIL

PARAGUAI

Castilho	Riquelme
Pinheiro	Olmedo
Santos	Martínez
D. Santos	Gavillan
Bauer	Leguizamón
Danilo	Hermosilla
Julinho (Cláudio)	Berni
Zizinho (Julinho)	Lopez
Baltazar	Fernandez
Didi	Romero
Rodrigues (Pinga)	Gomez



Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato sul-americano de futebol

Atacam os brasileiros e Asca pratica uma segura intervenção, inutilizando mais uma

carga da seleção nacional, no malévado encontro com o Peru, quando perderam pela

contagem mínima. Esta noite, entretanto, todos confiam numa vitória brasileira e con-

sequentemente na conquista do bi-campeonato

APODERAM-SE DOS VIVERES DESTINADOS AOS NORDESTINOS

Não chega até os flagelados o auxílio do Sul — Conversa fiada a ajuda do governo aos ser- tanejos vitimas da seca — Ajuntamentos de negocistas e tubarões as comissões criadas nos Estados pela Legião Brasileira de Assistência para socorrer os flagelados — Os chefões políticos dos municípios assolados pela seca apropriam-se dos gêneros destinados aos ser- tanejos — Cada vez mais grave a situação em Pernambuco

MAURICIO VINHAS — enviado especial de IMPRENSA POPULAR

RECIFE, 26 — O sr. Joaquim Galindo de Assis, prefeito de Alagoa, esteve nesta capital a fim de conseguir ajuda para os flagelados morrendo de fome no seu município. Aqui chegou com as maiores esperanças. Estava informado, pelo rádio e os jornais, de que aviões e navios, carregados de gêneros, tinham partido do Sul. Julgava que nenhum dificuldade teria em obter mantimentos para o socorro imediato aos sertanejos famintos. Também havia ouvido falar na liberação das verbas para o Nordeste, e esperava regres- sar com a certeza de que importantes obras públicas seriam imediatamente atacadas em Alagoa.

Todos os dias que aqui permanecem, o sr. Galindo de Assis — dando provas de per- sistência inata — subia as escadas da Legião Brasileira de Assistência, procurava as repartições competentes, bus- cava contato com as entida- des e grupos que se dizem re- presentantes de campanhas em benefícios dos flagelados.

Ao regressar, não podia o prefeito de Alagoa escon- der sua desilusão. Em parte alguma, nada pôde obter. Até quanto aos saldos da verba

federal de 1951, referentes ao município, disseram-lhe não haver esperança de receber agora. Em relação a pro- paganda, em torno da ajuda aos flagelados, que se ouve por toda parte, declarou o sr. Galindo de Assis:

— Isto é conversa fiada.

RATAZANAS E CAMUNDONGOS

Ao percorrer o interior do Ceará, verificamos que, bem ou mal, algumas caminhões de gêneros, mandados como au-

xílio, ainda chegam às sedes municipais. Entregues aos chefões políticos locais, estes raciocinam do seguinte modo: «Esses mantimentos não dão para nada; distribuídos entre os necessitados, nem chegarão meio quilo para cada família. Após comer um punhado de farinha ou um prato de feijoá, eles ficarão na mesma. Ora, nós também não deixamos de sofrer um pouco em virtude da seca. Fiquemos com isto, que sempre serve para alguma coisa».

Entretanto, em Pernambuco, a situação é pior. Onde está chegando aqui, ou os depósitos se encontram entre gatos a gordas ratazanas estatutárias, tão estagnadas que nem sobras deixam aos camundongos dos municípios.

O caso do prefeito de Alagoa — que parecia sinceramente interessado em minor os sofrimentos do povo que o eleger — é um exemplo. Numerosos outros poderiam ser citados.

A COMISSÃO SUPERVISORA

A Legião Brasileira de Assis- tência está funcionando neste Estado através de uma Comissão Supervisora, cujos membros foram escolhidos e nomeados pela própria dona Darcy Vargas.

Na presidência de honra da Comissão, como figura decorativa, aparece d. Djairina Lins, esposa do régulo estadual Eletivo.

A presidência efetiva — efetiva só nominalmente — é exercida por dona Antonieta Magalhães, viúva do sr. Agamenon, de triste memória.

Quem realmente dirige a comissão é o vice-presidente, o grande capitalista Antônio Pereira, atual presidente do SESI e da Federação das Indústrias de Pernambuco. Político ultra-reacionário, distingue-se, na sua gestão como prefeito de Recife, por sua hostilidade aos interesses do povo. Conta-se que, visitando recentemente Getúlio, houve entre ambos o seguinte diálogo:

VARGAS — Por que o cha- maram de demagogo, sr. Pereira?

PEREIRA — Porque sou em escala estadual aquilo que o sr. é nacionalmente.

AS DEMAIAS RATAZANAS

São ainda membros da tal Comissão Supervisora:

Dom Antônio de Almeida Morais Junior, arcebispo metropolitano de Olinda e Recife, antigo bispo em Minas Gerais, conhecido por proteger e auxiliar os chefes integralistas do Estado. Visitou certa vez por uma comissão de universitários, que desejavam ouvir a sua opinião a respeito do Petróleo do Sul do País, até agora nada

declarou o arcebispo:

— Sou integralista a favor do capital estrangeiro.

Professor Artur Coutinho, secretário de Saúde e presidente da Cruz Vermelha, é elemento de absoluta confiança dos chefes militares norTEAMERICANOS em Recife. Era íntimo do general Americo Freire, quando este comandava a 7a. Região Militar, e com ele comungava as mesmas sústancias idéias do perseguição aos movimentos populares e patrióticos e de entrega do Brasil ao imperialismo lanche.

Oscar Amorim, presidente da Associação Comercial de Pernambuco, grande tubarão, um dos maiores aproveitadores e responsáveis pelo sonhado e a alta dos gêneros de primeira necessidade, com a qual se debata toda a população pernambucana.

F. Pessoa de Queiraz, grande capitalista, acionista de bancos e usinas, proprietário do «Jornal do Comércio», «Diário da Noite», «Rádio Jornal do Comércio» e várias emissoras do interior (Pernambuco, Caruaru e Limoeiro); todos esses orgãos fazem a propaganda da política de guerra e fome de Vargas.

Antônio Fernandes, ex-empresário de Chateaubriand, ex-diretor do «Diário de Pernambuco», portavoz notório e comensal do Consulado Americano. Durante o governo Lima Cavalcanti, já foi processado como ladrão dos dinheiros públicos, podemos imaginar quanto ele está feito agora. Enquanto o povo nordestino já sofreria os horrores da seca, esteve na feira de Cobertura, onde — segundo se conta — ficou encantado com o «sucesso» de Jacques Fath. E' portador das piores taras da civilização ocidental.

Paulo Germano de Magalhães, deputado estadual e diretor do jornal «Folha da Manhã»; filho de Agamenon, é herdeiro e continuador de toda uma linhagem política dos latifundiários pernambucanos.

Armando Moura, um dos maiores — senão o maior — proprietário de agências de venda de automóveis no Nordeste. Grande capitalista, ligado aos trustes americanos «G.M.», «Ford», etc. E' o patrono político do deputado federal Jarbas Maranhão.

Gomes Maranhão, socio menor de Armando Moura, Ex-secretário da Agricultura no governo Agamenon, é atualmente um dos maiores preceiros estudantis do PTB.

Há na comissão, ainda al-

gunhas figuras de segundo plano como Aluizio Neto, Fernando Costa e José Rego Vieira, este último senhor de engenho, ex-presidente da Sociedade Auxiliadora da Agricultura, entidade que congrega os mais retrógrados donos de terras.

É o caso de se perguntar: que pode o povo, que podem os flagelados esperar de uma comissão assim constituída?

NOS OUTROS ESTADOS

Em outros Estados do Nordeste, de acordo com as mais recentes informações de que dispomos, o auxílio aos flagelados também não está chegando. Na Paraíba, o sr. José Américo, os membros do seu governo e seus familiares, fizeram excursões pelo interior.

Passam, em automóveis de luxo, rápidos como cometas, pelas regiões atingidas. Só distribuem alguns quilos de mantimentos quando em sua

companhia está algum fotografo para fixar o acontecimento.

Conta-se até que, de

uma feira, por não haver nem

um quilo de farinha na co- mitiva, os flagelados foram postos em fila a fim de receber cada qual 50 centavos. Fora disto, formularam promes- sas. Promessas e mais pro- messas.

Quanto ao Rio Grande do Norte, um dos Estados mais atingidos pela calamidade, o «Diário de Pernambuco», órgão de Chateaubriand, publica uma correspondência daquele Estado:

«De todo quanto se tem dito sobre o auxílio às vítimas da seca, no Rio Grande do Norte, de todos esses movimentos até agora iniciados e tão bombasticamente proclamados pela imprensa do Sul do País, até agora nada

mais há de positivo além da remessa de três aviões con- duzindo 8 toneladas de gêneros dois das quais enviados pela Legião Brasileira de As- sistência e um por interme- dio de uma campanha pro- movida por um vespertino da capital do País, até agora nada

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar 25 gramas de gêneros alimen- tícios para cada famíli- a, a medida do auxílio.

informa que há no Rio Grande de 300.000 flagelados. Oito toneladas divididas entre tra- centos mil necessitados — mesmo que nela fique com as ratazanas e os camundongos — não podem mais dar